

O IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS GRUPOS DE APOIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/11/2023

Divinamar Pereira

Professora, UNICEPLAC
Gama-DF

<https://orcid.org/0000-0002-2861-4317>

Alexandre Marco de Leon

Médico, Universidade Católica de Brasília
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/6324073531418766>

Marcus Vinicius Días de Oliveira

Farmacêutico – Bioquímico - Universidade
Federal de Juiz de Fora
Brasília-DF

<https://orcid.org/0009000794340522>

Joanna Lima Costa

Odontóloga
Brasília-DF

<https://orcid.org/0009-0004-8847-707X>

Stephanie Brochado Sant'ana

Fisioterapeuta, Ciências da Saúde / Área:
Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Brasília-DF

<https://lattes.cnpq.br/1527305775003409>

Carlos Magno Oliveira da Silva

Médico, Centro Universitário do Estado do
Pará, CESUPA
Brasília-DF

<https://lattes.cnpq.br/2143311328133492>

Anita Babi Teixeira de Carvalho

Fisioterapeuta - Secretaria de Saúde do
Distrito Federal
Brasília-DF

<https://orcid.org/0009-0004-4763-4040>

Sheila Melo Corrêa Santos

Acadêmica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/5611849311132346>

Tarcísio Souza Faria

Enfermeiro, Secretaria de Estado de
Saúde do Distrito Federal
Brasília-DF

<https://lattes.cnpq.br/9252554641324550>

Diana Ferreira Pacheco

Professora, Uniao Educacional do
Planalto Central S.A.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/9934056618951419>

Ronnys Miranda Martins

Enfermeiro, Ânima Centro Hospitalar
Anápolis-GO

<https://orcid.org/0009-0004-8852-8658>

Glaúcia Oliveria Abreu Batista Merireles

Enfermeira, Professora, Universidade
Nievangélica de Goiás
Anápolis-GO

<https://orcid.org/0000-0002-4247-7822>

RESUMO: Trata-se de um estudo, cujo objetivo é discorrer sobre o idoso e sua relação com os grupos de apoio desenvolvidos na atenção primária de saúde a partir da literatura científica nacional. A metodologia foi de abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa. Para a coleta dos dados foi realizada busca sistematizada de artigos científicos publicados no período de 2015 a 2023 disponíveis no banco de dados da SCIELO e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A análise aconteceu após uma criteriosa seleção e foram encontrados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Para os resultados e discussão estão as seguintes categorias elencadas: motivos para participação no grupo de apoio; pontos positivos em relação à participação no grupo de apoio; pontos negativos em relação ao grupo de apoio e relação do idoso com a equipe da atenção primária. Onde os estudos mostraram que as atividades ofertadas através dos grupos de convivência, contribuiriam bastante para que os idosos tivessem um envelhecimento mais saudável, fazendo com que melhorassem sua qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: idosos, grupos de apoio, atenção primária de saúde.

THE ELDERLY AND THEIR RELATIONSHIP WITH PRIMARY HEALTH CARE SUPPORT GROUPS

ABSTRACT: This study aims to discuss the elderly and their relationship with support groups developed in primary health care based on national scientific literature. The methodology used a qualitative approach and an integrative bibliographic review method. Data collection involved a systematic search for scientific articles published between 2015 and 2023, available in the SCIELO database and the Virtual Health Library (VHL). Analysis took place after careful selection, and 15 articles that met the previously established inclusion criteria were found. The results and discussion are categorized into the following themes: reasons for participation in the support group; positive points concerning participation in the support group; negative points concerning the support group and the relationship of the elderly with the primary care team. The studies indicated that the activities offered through the coexistence groups greatly contributed to the elderly experiencing healthier aging, resulting in improved quality of life.

KEYWORDS: elderly, support groups, primary health care.

EL ANCIANO Y SU RELACIÓN CON LOS GRUPOS DE APOYO DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo discutir sobre el anciano y su relación con los grupos de apoyo desarrollados en la atención primaria de salud, basado en la literatura científica nacional. La metodología utilizó un enfoque cualitativo y un método de revisión bibliográfica integrativa. Para la recolección de datos, se realizó una búsqueda sistemática de artículos científicos publicados entre 2015 y 2023, disponibles en la base de datos SCIELO y en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS). El análisis se llevó a cabo tras una selección cuidadosa, encontrando 15 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión previamente establecidos. Los resultados y discusiones se categorizan en los siguientes temas: razones para la participación en el grupo de apoyo; puntos positivos sobre la participación en el grupo de apoyo; puntos negativos sobre el grupo de apoyo y la relación del anciano con el equipo de atención primaria. Los estudios mostraron que las actividades ofrecidas a través de los

grupos de convivência contribuíram significativamente a que os idosos experimentaram um envelhecimento mais saudável, resultando em uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: idosos, grupos de apoio, atenção primária de saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado por um processo de rebaixamento orgânico funcional, não decorrente de qualquer patologia. Sendo assim considerado um fenômeno natural. Envelhecer não é sinônimo de doença, incapacidade ou demência, e sim um processo multifatorial e progressivo, vivenciado por uma boa ou ruim qualidade de vida (DIAS, 2018).

O Brasil, antes avaliado como país jovem, é hoje reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma nação com estruturas de envelhecimento. É essencial que a sociedade de forma unânime abranja os fatores que envolvem o envelhecimento, para que se possa, ao lado dos seus governantes, elaborar políticas de junção para a constituição de um amanhã respeitável e humano para todos os idosos (XAVIER, *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o aumento da expectativa de vida é consequência de uma união de fatores que hoje estão sob controle, principalmente, pelas ascensões ocorridas na área farmacológica, e também pelas alterações no estilo de vida da população idosa, pelas incisões de novas políticas públicas, além do controle das doenças infectocontagiosas. Essas alterações na pirâmide populacional resultam também de forma negativa, considerando os vários desafios que são direcionados ao sistema público de saúde, em decurso de doenças próprias da idade (MISSIAS, *et al.*, 2019.)

Adaptar-se com a vivência de uma doença crônica com qualidade de vida tem constituído um trabalho desafiador para os profissionais da área da saúde, quanto para os que convivem com doenças crônicas juntamente com seus familiares. É essencial que sejam vencidos os obstáculos das situações de se ter alguma cronicidade, procurando alcançar melhorias mesmo com a presença de obstáculos. Os métodos educacionais são dinâmicos e originam melhoramentos no aspecto da socialização. Quando esses métodos são adotados por dois ou mais indivíduos denomina-se como grupos de convivência, havendo pessoas que almejam finalidades em comum (DIAS, 2018).

O mesmo autor relata notar que os idosos ao buscarem os grupos esperam que aquele constitua um recinto que beneficie a escuta, uma vez que, na maior parte dos espaços familiares, não é aceita a sua atuação nas decisões. Contudo a promoção de atividades educativas grupais com idosos pode colaborar para viver de forma mais saudável.

O número de idosos com 80 anos ou mais pode ultrapassar de 19 milhões em 2060, um aumento de mais de 27 vezes em relação a 1980, quando o Brasil tinha menos de 1

milhão de pessoas nessa faixa etária (684.789 pessoas). Atualmente existem 33 milhões de idosos no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). O estudo também mostra que esse número vem crescendo por causa dos avanços da medicina, que aumentou a expectativa de vida da população

Durante a velhice, devido às dificuldades encontradas o sentido de ter uma boa qualidade de vida pode ser compreendido de diversas formas, na realidade analisada esses idosos são classificados como independentes visto que buscam o seu próprio bem-estar, com base nessa prioridade o enfermeiro tem o papel fundamental de implementar ações que melhor possam atender dentro de diferentes realidades (ALVAREZ; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Os autores supracitados ainda relatam que a equipe de saúde tende a defender essa necessidade básica na fase idosa, destacando sua valorização em meio à sociedade que almeja cada vez mais uma qualidade de vida proposta pelo poder público. Em parceria com profissionais de diversas áreas, os serviços a assistência prestada na atenção primária de saúde, busca criar grupos de distração, aprendizagem, troca de experiência e bem-estar.

Esses grupos de convivências, tem se tornado uma válvula de escape para esses idosos que nem sempre contam com ajuda ou apoio da família após algum episódio de grande estresse. É com o intuito de valorizar nossos idosos e estimular essas práticas que a saúde pública em suas esferas incrementam o planejamento dos cuidados de Enfermagem (DIAS, 2018).

A par destes dados, este estudo apresenta o seguinte questionamento de pesquisa: que percepção tem o idoso em relação aos grupos de convivência na atenção primária de saúde?

Este trabalho torna-se relevante pois poderá subsidiar profissionais da saúde que atuam na área da geriatria e gerontologia na criação e implementação de grupos de apoio, uma vez que se faz necessária a compreensão do que é envelhecer, juntamente com suas alterações fisiológicas e suas limitações tanto físicas quanto psíquicas. Poderá instrumentalizar docentes na área da formação de novos profissionais e para o estímulo de novas pesquisas.

OBJETIVO

Discorrer sobre o idoso em relação aos grupos de apoio desenvolvidos na atenção primária de saúde a partir da literatura científica nacional.

METODOLOGIA

O delineamento dessa pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa seguindo os pressupostos de Mendes (2008). Para a coleta

dos dados foi realizada busca sistematizada de artigos científicos publicados no período de 2015 a 2023 disponíveis no banco de dados da SCIELO e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se as seguintes palavras chaves: percepção do idoso em relação aos grupos de apoio, idosos em grupos de convivência. Dos artigos científicos encontrados foram analisados 15 artigos por se tratar exclusivamente da língua portuguesa e por abordar o tema proposto. Os critérios de exclusão basearam-se nos artigos de língua estrangeira, que não abordavam o assunto proposto e que não estavam dentro do ano estipulado, como também artigos quantitativos.

RESULTADOS

No presente estudo, foram analisados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresenta-se um panorama geral dos artigos analisados. O quadro 1 representa as especificações dos artigos incluídos no estudo.

ANO	TITULO DO ARTIGO	AUTORES	REVISTA
2015	Percepção dos idosos sobre grupo da terceira idade	RIZZOLLI, Darlan; SURDI, Aguinaldo César.	Bras. Geriatr. Gerontol.
2015	Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde	XAVIER, Laudicéia Noronha; NOJOSA, Sombra Isabelle Cordeiro; AMORIM Gomes Annatália Meneses de; LOPES, Oliveira Gisele; PORTELA, Aguiar Crylany; CASTRO, Sena Rômulo Mágnus de	Rev. Rene
2015	Reflexões de idosos participantes de grupo de promoção de saúde acerca do envelhecimento e qualidade de vida	TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antônio Carlos Duarte de	Saúde e sociedade
2016	Atividade física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações	SALIN, Mauren Silva; MAZO, Giovana Zarpellon; ARODOS, Adailson Sant' Ana; GARCIA, Guilherme Silva da	Bras. Geriatr. Gerontol.
2017	Nível de atividade física e sua relação com quedas acidentais e fatores psicossociais em idosos de centro de convivência	VALIM-ROGATTO, Priscila Carneiros; Candolo, Cecilia; BRETAS, Ana Cristina Passarella	Bras. Geriatr. Gerontol.
2017	Representação social de profissionais da área da saúde sobre grupos de convivência de idosos	SOARES, Denise Souza de; BRAGA, Joana Sousa de; ALVES, Shyrlen Christieny Assunção	Kaleidoscópio

2018	Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência	LEITE, Marinês Tambara, HILDEBRANDET, Leila Mariza; KIRCHNER, Rosane Maria; WINCK, Marisa Teresinha; SILVA, Anildo Anacleto da; FRANCO, Gianfábio Pimentel	Gaúcha Enf.
2018	Grupo de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde	WICHMANN, Francisca Maria Assmann; COUTO, Analie Nunes; AREOSA, Sílvia Virgínia Coutinho; MONTAÑÉS, Concepción Menéndez	Rev.Bras. Geriatr. Gerontol.
2018	Grupo de convivência para idosos participantes, egressos e desinteressados	MOURA, Aline Oliveira Dias; SOUZA, Luciana Karine de	Estudo e pesquisa em Psicologia
2018	Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde	BRASIL. Ministério da Saúde	Manual Técnico
2019	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.	PREVIATO, G. F. et al.	Rev Fun Care Online
2020	A percepção dos idosos sobre o saber biomédico no cuidado à velhice e às "coisas da idade".	MORAES GVO, Giacomini K, Santos WJ, Firmo JOA.	Rev. Physis
2021	Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica.	BRUNZONI, N. A. et al.	Rev. Gaúcha Enferm
2022	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.	SOUZA, A. P. et al.	Revista Ciência & Saúde Coletiva
2023	Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa	SANTOS, Priscila Rejane Silva, PEREIRA, Analice Eugênia Soares, SILVA, Susanne Pinheiro Costa, OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes	Revista de Psicologia

Quadro 1. Artigos utilizados para a revisão bibliográfica

Fonte: os autores (2023)

DISCUSSÃO

Das categorias elencadas para este estudo, estão:

MOTIVOS PARA PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE APOIO.

As experiências que o grupo oferece aos idosos são comprovadamente benéficas e possibilitam um convívio social rico em aprendizagem para o autocuidado e compromisso social (XAVIER, 2019; MOURA, 2018).

De semelhante forma Wichmann, (2018), em pesquisa com idosos descreve a participação destes encarada como uma conquista e uma mudança de rotina.

Para Rizzolli (2015), em sua pesquisa evidencia que o motivo que se leva os idosos a participar dos grupos, foi a necessidade de realizar atividades físicas. Lembrando ainda que o grupo oferece orientações fundamentais à saúde e estímulos para procura dos serviços de saúde e mudanças no estilo de vida.

Lembrando ainda que, entre as abordagens de cuidado integral oferecidas no âmbito da atenção básica estão as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). As PICS envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2018).

Essas abordagens se tornam benéficas para o sistema de saúde, pois fornece um cuidado humanizado e integral, impactando na diminuição do número de consultas, encaminhamentos e refletindo na redução da sobrecarga do SUS (SOUZA et al., 2022). Gera também economia dos gastos com saúde pelo sistema, ao diminuir o número de internações.

Na mesma direção, evidencia-se a relevância do grupo de convivência para a melhora da saúde dos idosos, com enfoque para a promoção da saúde no que concerne ao aspecto físico: a saúde global. As atividades de aprendizagem promovem o equilíbrio biopsicossocial, como também os determinantes relacionados aos aspectos sociais em que se incluem os fatores psicológicos. No cenário internacional, há indícios que a participação de idosos em grupos apresentam efeito positivo na saúde e qualidade de vida dessa população, mostrando que esses indivíduos são mais saudáveis em termos de cognição, comportamento, psicológico, envolvimento social e saúde física e médica (PREVIATO et al., 2019).

PONTOS POSITIVOS EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE APOIO

Partindo do pressuposto de Xavier (2019), os pontos positivos em relação à participação no grupo retratam múltiplas possibilidades, alavancando a superação social, estreitando dessa forma o vínculo do grupo com os profissionais, as formas de aprendizagem e valorização por meio de inúmeras atividades contribuem para um envelhecimento mais saudável.

A mudança comportamental é notável juntamente com sua desenvoltura em se socializar, visto que um grande problema se tratava da timidez, sentimentos de inferioridade se torna relevante em discussões sobre troca de experiências, melhorando a forma de ver suas próprias situações. Possibilitando fazer novas amizades, associando assim um bem-

estar a saúde mental e física (XAVIER, 2019; WICHMANN, 2018).

De tal forma Rizzolli (2015) e Wichmann (2018), subscreve que os idosos relatam que a prática da atividade física contribui para o autocuidado auxiliando na melhoria da alimentação e assim diminuindo risco de comorbidades.

No estudo realizado por Santos et al. (2023), os grupos de convivência, onde se realiza a educação em saúde se apresentam de forma benéfica para a população atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que esse tipo de cuidado abrange um quantitativo maior de pessoas em um reduzido espaço de tempo. Essas oportunidades se caracterizam como momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuindo para o envelhecimento ativo.

Outra contribuição significativa dos grupos de convivência para os idosos relaciona-se com a saúde mental. A ESF tornou-se um espaço importante para a realização dessas ações, devido ao seu poder de inserção no território. A longitudinalidade do cuidado é uma diretriz significativa para propiciar inúmeras práticas que contribuem para a manutenção da saúde mental, como atividades educativas, atividades em grupo, visitas domiciliares, consultas médicas, dentre outras. Além dessas características, a ESF está livre do estigma que culmina no afastamento daqueles que necessitam de cuidados em saúde mental (BRUNZONI et al., 2021).

PONTOS NEGATIVOS EM RELAÇÃO AO GRUPO DE APOIO

No estudo de Wichmann (2018) nota-se um número expressivo de idosos que se sentem desmotivados em participar do grupo uma vez que os afazeres do cotidiano se tornam um impedimento cada vez maior, como obrigações profissionais, conjugais e a falta de tempo para o lazer e dedicação ao seu próprio bem-estar.

Os reflexos futuros do envelhecimento dentem a agravar a capacidade física e cognitiva dos idosos, se caracterizando como um dos pontos negativos de maior impacto. Incapacitando de realizar atividades básicas (RIZZOLLI, 2015).

Tahan (2015) e Soares (2017) afirmam em seus estudos que a intolerância e a dependência de familiares reprime os idosos em expressar suas vontades, resultando de forma desrespeitosa e por várias vezes violenta. O fator financeiro enfatiza a dificuldade dos idosos em se proporcionar uma vida saudável, onde os próprios alegam ser a principal fonte de renda familiar, porém nem sempre possui autonomia para usufruir em seu benefício, como exemplo o deslocamento até a unidade do grupo de apoio.

Para Salin (2016), as dificuldades burocráticas vem sendo grandes rivais, como o número de efetivos defasados e até mesmo questão de mobília que interfere negativamente no desempenho do grupo, inibindo sua expansão. Políticas públicas e financeiras tende uma concordância com o município para que as particularidades não definham um grupo que vem sendo assistido.

RELAÇÃO DO IDOSO COM A EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A realização da avaliação multidimensional na Atenção Básica tem um papel

fundamental na ordenação do cuidado ofertado à saúde da pessoa idosa. Essa avaliação pode ser realizada com o auxílio da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e de sua ficha espelho, ferramentas que devem estar associadas às capacitações dos profissionais de saúde (BRASIL, 2018).

Um envelhecimento com saúde busca desenvolver a autonomia, dignidade e independência dos idosos. Atualmente os programas de apoio vem sendo um suporte para os mesmos, contribuindo para uma população saudável, (WICHMANN 2018).

A participação dos idosos em grupos de convivência melhora expressivamente a sua saúde física e psíquica, interagindo através de palestras e atividades ofertadas por profissionais, cuidados com a alimentação, detalhes com a vaidade e interesse por lazer são alguns dos benefícios presenciados pelos integrantes do grupo (RIZZOLLI, 2015; SOARES, 2017).

Estudos revelam que a maioria dos idosos se refere à Unidade de Saúde como seu “postinho” e não reconhece o conjunto de profissionais da equipe, referem-se ao médico como o responsável por diagnosticar e tratar doenças. A equipe de enfermagem é vista como *procedimental*, responsável por aplicação de vacina, sondagem e curativos, e a saúde bucal não aparece nos relatos. (MORAES, et al., 2020)

O trabalho em equipe mantém-se em geral fragmentado, hierarquizado e assimétrico, com subordinação de diversos núcleos às práticas médicas. Essas distorções fragilizam o trabalho interprofissional, cujo princípio é a valorização de diferentes saberes para assegurar atenção qualificada às necessidades dos idosos (SANTOS, et al., 2023).

Por fim, os achados evidenciam que a complexidade das condições em que vivem os idosos dependentes exige a necessidade de considerar novos arranjos nas equipes de saúde, com a inserção de outros núcleos profissionais, cujas práticas extrapolem a doença e o modelo biomédico. Assegurar a garantia da integralidade do cuidado ao idoso é imperativo, além do trabalho interprofissional, em equipe, o fortalecimento da atuação dos ACS e o combate à precarização do trabalho na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as implicações adquiridas nesta pesquisa, nota-se a seriedade que os idosos tem participarem de centros de convivência, associando a um vínculo social, o que se confirmou pela leitura sistematizada dos artigos analisados.

Ressalva-se o sentimento de satisfação com a vida e as modificações, sobretudo das condições pertinentes com a ação da prevenção e promoção à saúde.

Desta maneira, os estudos mostraram que as atividades ofertadas através dos grupos de convivência, contribuíram bastante para que os idosos tivessem um envelhecimento mais saudável, fazendo com que melhorassem sua qualidade de vida.

Uma das maiores dificuldades evidenciadas foram, a falta de autonomia dos idosos

em exercer suas vontades, refletindo em sua vida financeira, implicando há dificuldade no deslocamento para as unidades de saúde. Contudo percebe uma falha nas políticas públicas quando se trata de métodos que melhor colaboram para assistencialização de qualidade.

Entretanto se torna de grande valia a pesquisa proposta para a área da saúde, no que tange a melhoria da assistência e implementação futura dos nossos idosos, sendo de extrema responsabilidade que a equipe interdisciplinar de saúde possa criar ações que melhor assistam o idoso deste o vínculo familiar até a atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, F.; SILVA, R.; OLIVEIRA, M. A atenção ao idoso no contexto de saúde pública: práticas e desafios. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 47, n. 1, p. 15-23, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: orientações para o preenchimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2018.

BRUNZONI, N. A. et al. Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.41, e20200119, 2021.

DIAS, J. Envelhecimento e qualidade de vida: uma abordagem contemporânea. São Paulo: Ed. Saúde e Vida, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções populacionais: O envelhecimento da população brasileira. Rio de Janeiro, 2023.

LEITE, M. T. et al. Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência. *Gaúcha Enf.*, Porto Alegre, v.39, e20180218, 2018.

MENDES, A. R. Metodologia da revisão bibliográfica integrativa em pesquisas qualitativas. São Paulo: Ed. Acadêmica de Pesquisas, 2008.

MISSIAS, M.; SOARES, P.; RIBEIRO, L. Desafios do envelhecimento e a atuação do sistema público de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 2, p. 33-41, 2019.

MORAES, G. V. O. et al. A percepção dos idosos sobre o saber biomédico no cuidado à velhice e às “coisas da idade”. *Rev. Physis*, Rio de Janeiro, v.30, p.15-28, 2020.

MOURA, A. O. D.; SOUZA, L. K. Grupo de convivência para idoso participantes, egressos e desinteressados. *Estudo e pesquisa em Psicologia*, v.18, p.90-105, 2018.

PREVIATO, G. F. et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. *Rev Fun Care Online*, v.11, p.321-329, 2019.

RIZZOLLI, D.; SURDI, A. C. Percepção dos idosos sobre grupo da terceira idade. *Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.12, p.35-49, 2015.

SALIN, M. S. et al. Atividade física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.13, p.501-510, 2016.

SANTOS, P. R. S. et al. Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa. Revista de Psicologia, v.39, p.10-22, 2023.

SOARES, D. S. de; BRAGA, J. S. de; ALVES, S. C. A. Representação social de profissionais da área da saúde sobre grupos de convivência de idosos. Kaleidoscópio, v.15, p.210-219, 2017.

SOUZA, A. P. et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.27, p.2567-2576, 2022.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupo de promoção de saúde acerca do envelhecimento e qualidade de vida. Saúde e sociedade, São Paulo, v.24, p.111-122, 2015.

VALIM-ROGATTO, P. C. et al. Nível de atividade física e sua relação com quedas acidentais e fatores psicossociais em idosos de centro de convivência. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.14, p.24-33, 2017.

WICHMANN, F. M. A. et al. Os impactos do envelhecimento e a relevância dos grupos de convivência para idosos. Rev.Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.21, p.156-165, 2018.

XAVIER, L. N. et al. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. Rev. Rene, v.16, p.82-90, 2015.

XAVIER, M.; SANTOS, A.; PEREIRA, T. O envelhecimento no Brasil: uma visão sociodemográfica e políticas públicas. Revista Brasileira de Gerontologia, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2019.